

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 16

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 16, Vivendo com os Tolos, Provérbios 26.

Bem-vindo a uma breve meditação sobre os livros de Provérbios. Temos falado sobre as coleções de Provérbios que foram feitas em nome de Salomão. Temos falado daquelas coletas que foram feitas na corte de Ezequias, muito tempo depois de Salomão.

O livro de Provérbios, é claro, tem muito a dizer sobre o tolo. Ele usa cerca de três ou quatro palavras diferentes para tolo, desde a pessoa que é um tanto ingênua até a pessoa que é um completo escarnecedor, que na verdade despreza a ideia de sabedoria. Mas há um capítulo em Provérbios que é um tanto dedicado à natureza dos tolos e aos seus costumes.

E então, nesta pequena conversa, queremos passar um tempinho falando sobre essas pessoas. Como já dissemos diversas vezes em nossas palestras anteriores, não deveríamos tentar pensar nesses indivíduos como pessoas sem educação, com falta de conhecimento ou com falta de inteligência. Esse não é nenhum dos problemas deles.

Eles podem ser altamente educados. Eles podem ser muito inteligentes. Eles podem ter muito conhecimento, mas ainda assim podem ser muito imprudentes.

Eles ainda podem ser tolos e fazer coisas erradas. E, claro, às vezes são as pessoas nos lugares mais altos e proeminentes que melhor exemplificam essas características do tolo. Mas o capítulo aqui começa com o versículo que mostra quão inapropriado é dar honra a um tolo.

Isso simplesmente não é a coisa certa a fazer. É como neve e chuva na época da colheita. Também nos alerta sobre como algumas coisas não deveriam ser uma preocupação para nós.

Portanto, podemos ser ameaçados de várias maneiras. Mas se essas ameaças e maldições forem vazias, será como o voo de um pássaro. Os tolos, é claro, tentam nos controlar, mas precisamos ter cuidado com nossas tentativas de controlá-los.

O problema é muito claro. A coerção nem sempre funciona. Você pode precisar disso às vezes se, de fato, tiver autorização para isso, mas isso não vai mudar as pessoas.

Pode apenas controlá-los. Mas aqui estão alguns versículos que são bastante conhecidos por muitos de nós, justapostos lado a lado, os versículos quatro e cinco de Provérbios 26. Não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser tão vaidoso quanto ele.

Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não se torne sábio aos seus próprios olhos. Então, o que isso significa quando você está lidando com um tolo? Devemos conversar com eles ou não? Gosto de ilustrar estes dois Provérbios com uma discussão entre Richard Dawkins e Alistair McGrath. Agora, Richard Dawkins, você sabe, foi o biólogo dos anos 70 que personificou um gene, chamou-o de egoísta, e a partir daí percebeu que analisava toda a conduta humana como se entendesse as pessoas completamente e zombava da ideia de que poderia haver qualquer coisa. à noção da criação da vida e da criação das pessoas humanas para que vivam da maneira que vivem.

E assim, ele ficou famoso por seu livro, Deus, um Delírio. Agora, a única coisa que um teólogo como Alistair McGrath não faria é debater com Richard Dawkins. Eles tiveram peregrinações muito interessantes porque Dawkins passou de cristão a cínico declarado, enquanto Alistair McGrath passou de cético a cristão.

Eles se moviam em direções exatamente opostas. McGrath escreveu um livrinho chamado O Delírio de Dawkins, e tudo o que ele fez nesse livrinho foi apontar que as conclusões de Dawkins foram todas baseadas totalmente em premissas que ele havia assumido. Ele presumiu que a biologia da vida era inerente ao próprio universo e que, portanto, tudo o que vemos sobre as células e a sua função é tudo o que há para saber sobre as células e a sua função, e podemos analisá-lo em conformidade.

E então ele explicou isso de uma forma um tanto absurda, como se as células tivessem mente própria, independentemente. Tudo o que McGrath fez foi apontar o absurdo de algumas dessas suposições. Uma das histórias que McGrath conta em seu livro é a de um estudante que comparecia às suas palestras e era devoto de Dawkins.

O resultado de ouvir a palestra de McGrath foi que ele ficou furioso porque tudo em que ele confiava acabara de ser minado. Foi arrancado debaixo de seus pés. E então, o que McGrath faz? Bem, ele não tenta mudar a opinião de Dawkins.

Você não responde a um tolo de acordo com sua tolice. E, francamente, ele também não discutiu com esse aluno porque ele estava simplesmente respondendo com raiva ao sentimento de ter sido traído, e ele não estava em posição de mudar de ideia naquele momento. Mas o que McGrath fez? Ele respondeu ao tolo de acordo com sua tolice porque apontou para um público que precisava saber o que havia de errado com o argumento de Dawkins e foi tão eficaz em fazê-lo que um devoto de Dawkins teve que questionar, teve que perceber que sua própria fé que ele havia colocado em todos esses argumentos biológicos falaciosos era equivocado.

Portanto, há maneiras pelas quais precisamos ter cuidado ao responder àquelas pessoas que simplesmente não vão mudar de ideia. Temos outros provérbios que falam do bêbado e da maneira como, como notamos no poema, o bêbado se machuca. E há um pequeno provérbio sobre isso.

Os tolos repetem sua estupidez. Os tolos têm todas as suas próprias presunções, que já ilustramos. Mas eles também são perigosos.

Eles são um mensageiro perigoso. Diz o provérbio: se você enviar uma mensagem a um tolo, estará cortando seus próprios pés. Os provérbios podem ser muito perigosos na boca de um tolo porque eles os usam de maneiras totalmente inadequadas.

O status é perigoso quando dado a um tolo. Uma espécie de repetição do versículo um. E aqui, novamente, a mesma ideia de que um ditado contundente e contundente pode ser muito ameaçador e mal utilizado por alguém que não o entende.

O preguiçoso. É interessante. Já fui preguiçoso em minha vida em diferentes momentos, mas criativo em dar desculpas.

Não posso sair. Há um leão na rua. Sabe como evitar responsabilidades.

Tão inertes e inativos que nem se alimentam. E ainda assim o preguiçoso pode pensar que é muito inteligente. Os tolos são controversos.

Eles tomarão partido e entrarão nas brigas dos outros onde não têm nada a ver. Eles não entendem o poder mortal do engano. Eles não conseguem entender o problema que a calúnia ou a reclamação causam.

É como colocar lenha no fogo. E é claro que às vezes achamos que é inteligente ser fraudulento. E às vezes fraudulentos com nossos amigos, o que é o pior tipo de tolo de todos.

Discurso lisonjeiro é como prata impura numa panela. Você sabe, sempre acho difícil saber receber elogios porque muitas vezes não tenho certeza se alguém está sendo gentil apenas porque sente que precisa ou se alguém está dizendo algo que realmente acredita ser verdade. Mas muitas vezes, tudo o que fazemos é dizer coisas boas para tentar construir algum tipo de resposta que procuramos.

Precisamos ter cuidado para não confiar na bajulação e ter cuidado com o ódio que é escondido pelo engano. No final das contas, os mentirosos realmente odeiam

aqueles de quem abusam. Portanto, precisamos lembrar que a fala e a conversa nem sempre são o que parecem ser.

Os tolos são muito espertos em usar essas coisas de maneiras que prejudicam a todos, mas especialmente a eles próprios. Portanto, Provérbios 26 realmente nos dá muito o que refletir quando se trata de pensar sobre a forma como os tolos se comportam. E, infelizmente, existem tendências que todos podemos ter.

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 16, Vivendo com os Tolos, Provérbios 26.